

AMPLIANDO A LEITURA E O CONHECIMENTO DE MUNDO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabet Tramontin Silveira Camargo¹

No atual contexto sócio-histórico-cultural, em que a informatização destaca-se pelos seus atributos e se caracteriza a época da interatividade via telefone celular, via internet e outros, não é fácil focar o interesse dos alunos na leitura.

Urge a necessidade da efetivação de práticas de leitura que despertem o gosto e o prazer em ler. Neste caso, cabe à escola, mobilizar-se para constituir sujeitos leitores, com trabalho coletivo, num processo de conscientização e de sensibilização, pensado e vivido por todos, na escola, pais, alunos, funcionários, professores e coordenação pedagógica. O gosto pela leitura se forma na medida em que toda a comunidade escolar é orientada sobre a importância do ato de ler em suas vidas.

Os alunos aprendem, são ensinados a gostar de ler. Isto implica nas possibilidades de leitura, ofertadas, da diversidade e da multiplicidade de textos, das mediações e das interferências dos processos de interlocução e das interações sociais, oferecidas no decorrer de sua vida. Nas palavras de Paulo Freire: “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. (FREIRE, 1994, p. 11).

A leitura oportuniza a ampliação da visão de mundo, pois ao ler, no momento em que dialoga com o autor, é

Resumo: O presente projeto iniciou-se em 2004, no CAIC Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa; surgindo da necessidade da efetivação da prática de leitura na escola. O projeto envolve toda a comunidade escolar: pais, professores, alunos e funcionários; é uma experiência que ultrapassa os muros da escola e as práticas tradicionais de sala de aula. O desenvolvimento desse projeto tem proporcionado atividades diversificadas: momento da biblioteca, clube de leitura, correio da amizade, painéis, o jornal “O Repórter na Escola”, leitura direcionada a pais e funcionários, roda de leitura de professores e roda de leitura de alunos. O mesmo objetiva proporcionar momentos de leitura, mobilizando toda a comunidade escolar, ampliando a leitura de mundo e os estimulando a serem leitores-produtores de textos. Acredita-se que o leitor só pode constituir-se mediante prática constante de leitura, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Reafirma-se com o desenvolvimento desse projeto uma das funções sociais importantes da escola, que é a de formar uma atitude favorável frente ao ato de ler, e por meio deste o prazer e o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Práticas escolares. Formação do Leitor.

Abstract: This project has been developed since 2004 at CAIC (The Principal Álvaro Augusto Cunha Rocha Integral Attention to Children and Adolescent Centre) at Universidade Estadual de Ponta Grossa. It was elaborated by the needs of practising reading in school. The project involves all school community: parents, teachers, students and employees. It is an experience which goes far beyond the limits of the school and the traditional class teaching. It has been supplying a wide range of activities: time for reading, penpal strategies, panels, the newspaper “O Repórter na Escola”, reading focused on parents, reading focused on employees, teachers reading turns and students reading turns. It aims on providing reading moments embracing the whole school community, widening the view of the world, encouraging them to be text-reading producers. It's supposed that a person can only become a reader himself/herself by a constant reading practice, right after an established work around the wide range of texts, which are socially diffused. Composing a suitable attitude toward the act of reading itself, and by this way creating pleasure and joy in reading is one of the important social skills of school upheld with the progress of this project.

Keywords: Reading. School practice. Reader instruction.

como se emprestasse às palavras, tomando-as para si, contrapondo-as as suas, transformando-se. Nas vivências do dia-a-dia, o leitor vai construindo uma representação mental do mundo, resumindo-a, agrupando-a, guardando-a e memorizando-a. Quando inicia a leitura de um texto, a criança aciona a memória, buscando os episódios relevantes, e desse modo, constrói a compreensão do texto. O que o texto faz, portanto, não é apresentar sentido novo ao leitor, mas fazê-lo buscar, o que já foi, de certo modo, assim, construído previamente.

A atividade da leitura só é possível na medida em que o leitor usa seu conhecimento prévio para direcionar sua trajetória pelo texto; assim, quanto maior for a experiência de leitura, maior será a capacidade de compreensão do texto.

Partindo desse pressuposto, a escola deve propiciar momentos de leitura de textos literários, informativos e científicos, ampliando assim, o conhecimento de mundo do aluno.

Nesse sentido, ler, compreender e interpretar diferentes tipos de textos são competências hoje contempladas e

sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde

¹ Pedagoga. Diretora da Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha – CAIC – Universidade Estadual de Ponta Grossa. pedagogabet@ig.com.br

o domínio da língua e o da linguagem são fundamentais ao pleno exercício da cidadania. Procura-se fazer com que a leitura se torne um mecanismo de aprendizagem, na esperança de formar futuros alunos leitores e formadores de opiniões, para enfrentar, acima de tudo, os desafios do mundo.

Para tanto, deve-se refletir sobre a especificidade da leitura na escola. A prática de ler, em sala de aula, além de ser uma prática individual, constitui-se boa parte das vezes, também, numa ação coletiva. Seja pelo confronto de opiniões, seja pelos diferentes níveis de atenção despertados, ou seja, ainda, pelo gosto diferenciado de cada leitor. Esse movimento, essa discussão e essa confrontação possibilitam um posicionamento dos alunos, desenvolvendo a criticidade. A argumentação, neste sentido, personaliza-se, constituindo-se na primeira experiência de cidadania.

Nesta perspectiva, a leitura, em nossa comunidade escolar, é priorizada, tornando-se centro de atenção mediante esse trabalho. É um Projeto de Extensão, da UEPG, realizado no CAIC, na Escola Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha, que funciona em período integral, favorecendo o desenvolvimento das atividades.

O projeto vem propiciando momentos de leitura, mobilizando toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica, ampliando o conhecimento de mundo, estimulando-os a serem leitores e produtores de textos e despertando o prazer pela leitura.

Assim, direcionando e efetivando a prática de leitura, na escola, insere toda a comunidade escolar no processo de formação de leitores. Contribui para a prática da leitura no cotidiano dos envolvidos, pelas discussões coletivas, pelo confronto de idéias e pelo desenvolvimento da percepção que foram a base da construção dos saberes e da autonomia moral e intelectual. Com as estratégias estabelecidas e socializadas com os envolvidos, faz com que a comunidade escolar sintam-se à vontade, e experiencie o ato de ler, de ouvir e de contar histórias.

O projeto vem se constituindo num processo coletivo, pois um projeto de leitura, onde todos, da escola participam, até mesmo os pais, só terá lógica, se os participantes sentirem-se executores desse processo de formação de leitores.

A diversidade de textos e a metodologia são fundamentais para a realização das atividades a serem desenvolvidas, seguindo a sistemática: *Momento da biblioteca, Uma história por dia, Clube da leitura, Correio da amizade, Painel interagindo com o mundo, produzindo notícia - O Repórter Na Escola, Lendo com os pais, Lendo com os funcionários e Roda de leitura dos alunos e Roda de leitura dos professores.*

No Momento Biblioteca, os alunos dirigem-se até esse espaço, duas vezes na semana, escolhem livros e desenvolvem propostas de leitura, planejadas pelos professores, pelos alunos e pela equipe pedagógica, o que permite aos alunos, contato direto com os livros, explorando a biblioteca, dando sentido ao espaço.

Os alunos fazem parte do Clube da Leitura, tendo um encontro semanal com a professora responsável por essa atividade, quando realizam leituras com o grupo, preparando-as para serem lidas a outros grupos, divulgam livros da biblioteca, realizam produções escritas e leituras, nas seções para os funcionários, com horário e dia marcados fazendo então acontecer a atividade Lendo com os Funcionários, coordenado por professores e por estagiários.

Em sala de aula, com os alunos e com a professora, acontece a atividade Uma História por dia, quando escolhem um autor ou uma coleção, para ler um capítulo ou parte da história diariamente; em geral, na assembleia final, no fim da aula. Quando o aluno ouve a leitura, feita pelo professor, sente-se estimulado a participar, envolvendo-se na fantasia dessa atividade que lhe traz prazer.

Na atividade Roda da Leitura, os alunos participam da leitura de livros sugeridos pelos professores e ou pelos alunos do grupo, o que acontece semanalmente ou quinzenalmente. Os alunos emprestam os livros da biblioteca, tecem comentários em relação à interpretação do livro, socializando a leitura escolhida, com todos os alunos, em sala de aula. Os professores também participam da Roda da leitura, com títulos sugeridos por eles ou pela equipe pedagógica, sendo que essas leituras são apresentadas a todos os professores, em momentos específicos, mediante combinado.

A correspondência escolar também é priorizada, os alunos participam escrevendo cartas, bilhetes, convites para os colegas da própria escola e também, de outras escolas. Cada sala possui caixa de correspondência, e semanalmente é escolhido um aluno para ser o carteiro, que passa diariamente, entregando as correspondências é o Correio da Amizade.

Acontece também, o Lendo Com Os Pais, em que um ou mais alunos do grupo levam livros para casa, para que os pais possam ler. O empréstimo do livro é feito diretamente pelo aluno, que leva o livro de acordo com o interesse dos pais. O livro é acompanhado de uma ficha onde o pai tem a liberdade de estar enviando preenchida ou não, com dados da leitura, para que seu filho, quando retorna com o livro, possa socializar com o grupo em sala de aula.

O projeto de leitura disponibiliza à comunidade escolar um painel, intitulado: Painel Interagindo Com o Mundo, onde toda a comunidade escolar pode participar colocando anúncios, recados, produções, investigações e outros.

Para registrar a fala das crianças e o que pensam em relação a determinados assuntos, realiza-se a atividade Produzindo Notícia – O repórter na escola. Por ser uma escola onde os alunos ficam por oito horas, almoçam na escola, após o almoço, eles têm uma hora de atividade livre. Enquanto brincam, na diversidade de atividades oferecidas pela instituição escolar, um representante de cada grupo, de primeira a quarta série, indicado por seus colegas, faz entrevista com alguns alunos. As perguntas são

planejadas pelos próprios repórteres do dia, sob orientação da coordenação do projeto. Esse trabalho realizado é exposto em edital, para todos os alunos terem acesso, o que vem acontecendo quinzenalmente.

Neste sentido, o trabalho com a leitura vem revestido de competências, de instrumentos construídos, permitindo que o imaginário se expresse em criações individuais. E com esse olhar, o que se fez com os trabalhos desenvolvidos, verdadeiras obras de arte, foi formar uma coletânea de produções realizadas pelos alunos, em sala de aula mediados pelos professores. Tornou-se, também, indispensável, a socialização das mesmas culminando na Semana Cultural do CAIC, em agosto de 2004.

As produções apresentadas foram:

De Leitor a Artista: Produções artísticas dos alunos de Educação Infantil, sete anos; a situação é motivada pelo professor, para que os alunos experienciem seu poder de criação artística. É como se o professor fizesse borbulhar o imaginário individual e o coletivo dos alunos, frente à atividade proposta. São desenhos produzidos ao longo do ano que revelam o desenvolvimento dos alunos.

De Leitor a Autor: Os textos são produzidos pelos alunos, de oito anos, quando se tornam autores de seus pensamentos. Cada palavra, cada trecho ou cada frase escrita, é o reflexo de um conjunto, interno, de imagens das experiências de vida da memória e dos desejos de cada um. Ao produzir um texto os alunos estão estruturando o imaginário, a partir de regras, e combinados com o professor da sala.

De Leitor a Ator: Uma situação de comunicação em que ocorre uma relação dialética, constante, entre os alunos e o público, produzindo e recebendo emoções. Os alunos de nove anos tornam-se protagonistas principais em suas peças quando é dirigida especial atenção ao aprendizado da comunicação oral. As peças teatrais, apresentadas no decorrer das atividades, Serões de Dona Benta, Reinações de Narizinho, Casamento Caipira, Batizado Caipira, Festa na Roça, Os Reciclantes, foram produzidas pela professora Maria Rosana de Lima Ribas, professora do grupo de teatro.

De leitor a Poeta, dos alunos de dez e onze anos: O professor vai mediando a atividade de maneira tal que as crianças se expressem sobre emoções vividas, sobre palavras que agradaram, sobre imagens que surgiram, sobre frases que lhe chamaram a atenção ou sobre uma

obra de arte, e o professor aprimora a comunicação. Nas palavras de Jolibert, trata-se, mesmo, de aprender a ler, a dizer, a produzir para tornar-se leitor/produtor autônomo, autor de seu pensamento “[...] fazer praticar a poesia na escola significa implementar dentro da sala um dia dispositivo criador de relações estimulantes e dinâmicas que desenvolverá em cada criança o desejo e a capacidade de ler, dizer e produzir poemas”. (JOLIBERT et al., 1994b, p. 208).

As crianças encontram a poesia na interatividade com o conhecimento, favorecendo a aprendizagem. O enfoque dado à leitura explícita o que diz Paulo Freire (1994): “[...] É uma dinâmica entre linguagem e realidade”.

Neste sentido, entende-se que aprender a ler não se resume a capacidade de decodificar e de dar sentido às palavras. Aliado ao aspecto cognitivo da leitura, surge, importante a interação afetiva que aí se estabelece. Uma das funções sociais importantes da escola é a de formar atitude favorável frente ao ato de ler, propiciando através dele, o prazer e o gosto pela leitura. Se colocada em situação de vida real, em que precise ler um texto, construir seu significado, a criança busca estratégias para realizar essa atividade, e é nessa interação e busca que aprende a ler, a gostar de ler, mediada pela ajuda dos professores dos pais e de outros instrumentos encontrados “e lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois; não é legítimo instaurar uma defasagem, nem no tipo, nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler”. (JOLIBERT et al., 1994a, p.14).

Assim sendo, na medida em que a escola incorpora o processo, desenvolve diversas atividades que envolvem a leitura, proporcionando ambiente alfabetizador, descaracterizando o velho jargão: leitura pretexto, em que a leitura é usada como pretexto, para desenvolver atividades. O aluno passa a integrar a leitura com a realidade em que vive, significando o que leu, por meio da sua compreensão de mundo.

A inserção desse trabalho, no cotidiano escolar do CAIC/UEPG, vem favorecendo o contato prazeroso com o livro e o desenvolvimento do gosto pela leitura. Exercitando, ainda, a criatividade, amplia a visão de mundo, favorecendo, desse modo a autocompreensão e as relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

JOLIBERT, J. et al. (Coord.). Formando crianças leitoras: nossas orientações de trabalho. In: _____. **Formando crianças leitoras**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1994a. v. 1, pt. 1, cap. 1, p.11-19.

JOLIBERT, J. et al. (Coord.). Formando crianças leitoras e

produtoras de poemas: demo-nos, então, o trabalho de praticar a poesia. In: _____. **Formando crianças produtoras de textos**. Tradução de Valkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1994b. v. 2, pt. 2, cap. 7, p.208-215.

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA. **Leitura e escrita em questão**. São Paulo, v. 8, n. 29, fev./abr. 2004.